

Festa

Revista de Arte e Pensamento
2ª Phase.

ANNO I

AGOSTO DE 1934

NUM. 2

f e s t a

7

rythmica brasileira

Ha vinte annos, eu tomava lições de piano com Léo Kessler, homem de cultura e musico intelligente, cheio duma viva curiosidade pela nossa arte adolescente.

Um dia perguntei-lhe como achava que se devia iniciar os alumnos de piano no estudo dos rythmos brasileiros.

Kessler ficou perplexo.

Ponderei-lhe que a eurythmia não era sempre uma qualidade innata. E que, sendo a nossa rythmica cheia de subtilezas, era commum o caso de alumnos laureados sentirem difficuldade em dar com precisão uma peça brasileira.

Fiz-lhe, então, essa affirmativa ingenua:

— Só ha um meio... Faça os seus alumnos estudarem os tangos de Nazareth

Vinte annos depois essa affirmação está de pé. Até hoje, que eu saiba, não houve um estudo systematico, coordenando os elementos da nossa rythmica, desde as percussões barbaras e rituaes até certos caprichos da syncopa, que pretendem escapar á graphia.

Luciano Gallet iniciou esse trabalho intelligente e, com certeza, o realizaria si a morte não o tivesse surpreendido.

De sorte, que acontece essa coisa paradoxal: — *A fonte mais completa de estudo da rythmica brasileira ainda é Ernesto Nazareth*, um musico popular.

Nas suas duzentas composições, encontram-se esparsos os elementos basicos do rythmo syncopado.

Pela homogeneidade dinamica e regularidade de fórma, ha entre ellas verdadeiros modelos de iniciação rythmica, como o "Escovado", "Turuna", "Espalhafatoso" ou "Labyrintho".

Si em Nazareth não ha grandes desenvolvimentos thematicos, ou uma forte sciencia harmonica, elle possui, entretanto, um senso notavel de construcção rythmica. Encaixa as suas melodias em formulas especialmente regulares e quasi rigorosamente symetricas, (sem o caracter de reversibilidade das fugas de Bach). O ambiente syncopado nos dá uma sensação de perfeito equilibrio, porque as syncopas, pontuaes, não são empregadas á revelia: formam systemas de uma precisão geometrica.

Si em Nazareth não ha grandes desenvolvimentos thematicos, ou uma forte sciencia harmonica, elle possui, entretanto, um senso notavel de construcção rythmica. Encaixa as suas melodias em formulas especialmente regulares e quasi rigorosamente symetricas, (sem o caracter de reversibilidade das fugas de Bach). O ambiente syncopado nos dá uma sensação de perfeito equilibrio, porque as syncopas, pontuaes, não são empregadas á revelia: formam systemas de uma precisão geometrica.

Si quizermos empregar para as formulas de Nazareth o processo de uma analyse mathematica, segundo uma estructura numerica — tomando por base as distancias entre as accentuações rythmicas, obteremos, para quasi todas, graphics regulares de uma curva sinusoi-

dal, como esse, applicado á segundo parte do "Nênê":

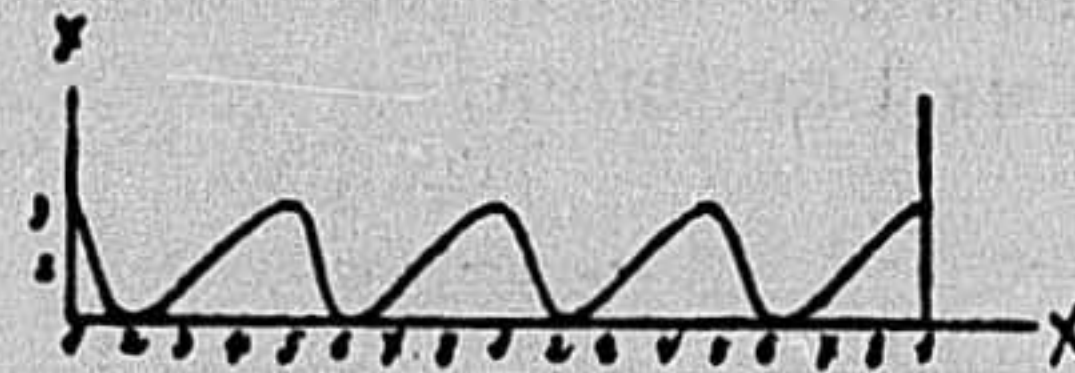


Accentuações rythmicas e os seus correspondentes numericos, tomados no eixo das abcissas:

1256 — 1256 — 1256

Intervallo entre as accentuações, tomadas no eixo das ordenadas:

3131 — 3131 — 3131



Pela sua transposição geometrica,

vê-se claramente que ha uma lei simples regendo o elemento rythmico ondulatorio.

A função sinusoidal revela a regularidade de fórmula e é uma consequencia logica do rythmo periodico.

Um trecho musical qualquer não terá absolutamente este caracter de frequencia.

E a insistencia dessas fórmulas, reduzidas ás vezes a schemas lineares essenciaes, como o "Tenebroso", dão a impressão de que elle as fez propositadamente para servir de estudo.

Ora, esse facto não deve surpreender a ninguem, que esteja habituado a beber no seio da terra e em contacto com o povo, os mais serios ensinamentos da vida.

Mas, si o caracter popular de Nazareth fosse um impecilho ao seu merito didactico — eu lembraria que algumas das suas composições poderiam figurar sem desdouro ao lado dos "morceaux en forme de poire", e de algumas pecinhas do repertorio nacional, atacadas de infantilismo congenito.